



A Sonorização das Mídias Sociais Como Suporte Para o Ensino da Geração Millennials

Patrícia Gomes Cardim Anastasi Martins¹, Flávia Luciana dos Santos Souza Rodrigues²

Belas Artes

E-mail: patricia.cardim@belasartes.br

Resumo

Este artigo tem o intuito de analisar o uso das mídias sonoras no processo de ensino/aprendizado da geração aqui denominada millennials. As mídias sociais digitais são largamente utilizadas pelos millennials como interlocutoras, estreitando e mediando os relacionamentos interpessoais. Essas mídias passaram a fazer parte do cotidiano dos indivíduos conectados e, nesse sentido abordamos o poder e o papel da sonoridade no contexto da comunicação millennials. Temos como objetivo ainda analisar a influência das mídias sonoras na concepção de novas formas de comunicação, na tentativa de diminuir o “Gap” comunicacional existente entre aluno/escola/conhecimento.

Palavras-chave:

Mídias sonoras; Millennials; Educação.

Abstract

This article aims to analyze the use of sound media in the teaching / learning process of the generation here called millennials. Digital social media are already used by millennials as interlocutors, narrowing and mediating interpersonal relationships. These media have become part of the daily life of connected individuals and, in this sense, we approach the power and role of loudness in the context of millennial communication. We also aim to analyze the influence of sound media in the conception of new forms of communication, in an attempt to reduce the communication gap between the student / school / knowledge.

Keywords

Sound media; Millennials; Education.

¹ Graduada em Design de Moda pela Belas Artes de São Paulo, Mestranda em Comunicação pela Universidade Paulista, Diretora da Belas Artes.

² Mestre em Educação, Artes e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Graduada em Design de Moda e Pós-graduada em Consultoria de Imagem pela Belas Artes.

Introdução

Diante do vasto leque de mídias digitais, fazemos neste artigo uma reflexão a respeito do comportamento da geração millennials e a utilização da sonoridade nas mídias digitais, na construção de conhecimento no ambiente educacional. As divergências e discussões ocorridas em sala de aula pelos millennials conduzem a uma riqueza de sentidos e de variados conhecimentos, formando um caldeirão de cultura, de arte, de educação, no sentido amplo do termo. Esta interação com demais colegas e professores, presentes fisicamente ou via digital, gera ainda a construção de conhecimento, a partir de comportamentos em uma aprendizagem colaborativa. É neste ambiente que se constrói novas metodologias interativas entre alunos e professores. Se no passado quem tinha informação a monopolizava e com ela detinha o poder, hoje poderoso é aquele que sabe compartilhar seu conhecimento e, segundo Adami (2013), esse intercâmbio é fundamental na construção de uma sociedade que procura se ver, se reconhecer, em busca de uma identidade, enquanto país.

A geração millennials tem por característica estar sempre conectada e são viciados em mídias sociais, multitarefas, inovadores e consumistas, particularmente consumo tecnológico; estão incessantemente a procura de espaços preparados para representar e corresponder às suas expectativas e demandas (melhor definidos no item 1 deste texto). Pensando em consumo, as mídias sociais são para essa geração uma importante fonte de informação e tornaram-se também grandes consumidores de mídias sonoras, tais como MP3 e Podcast. Aliás, o podcast já faz parte da sociedade a algum tempo, utilizado pioneiramente em 2003 pelo jornalista Christopher Lyndon e, posteriormente em 2004, como o conhecemos hoje, por Adam Curry, mas continua sendo um instrumento inovador como mídia, com múltipla utilização e, assim como no rádio, o podcast é uma mídia de transmissão de informações e sua utilização ainda está em evidência, até porque a internet também ainda está em evidência pois, pensando a internet como mídia, é quase um recém-nascido, comparada com as mídias tradicionais. O podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na Internet criada pelos próprios usuários. Nestes arquivos, as pessoas disponibilizam listas e seleções de músicas ou simplesmente opinam. O podcast é como um blog, só que ao invés de escrito, é produzido em áudio, podendo ser ouvido a qualquer hora. O podcast cria uma espécie de rádio virtual direcionado para assuntos específicos, ou seja, já nasceu segmentado, de acordo com as características de cada ouvinte. Esses arquivos podem ser captados, por exemplo, em um player portátil, no carro etc. Em especial o podcast é utilizado como ferramenta de socialização, permitindo a qualquer indivíduo, que não pode ter visibilidade em outras redes de comunicação, expandir o seu meio de discussão, possibilitando que os produtores desses áudios publiquem conteúdos de interesse de um grupo ou de outro. Na verdade, os podcasts são um meio de comunicação que divulga e aproxima as pessoas, além de ser um canal para serem ouvidos.

O texto trata ainda da utilização das mídias sonoras como parte do processo de aprendizado, como elemento inclusivo dentro das instituições de ensino. Considera-se que com o advento da tecnologia, as novas mídias possibilitaram um novo cenário e o aparecimento de um novo pensamento, e é neste contexto que surge o millennial, com novas demandas educacionais e comunicacionais. A escola, enquanto espaço educacional tem um papel fundamental de facilitar a inter-relação em sala de aula e as tecnologias digitais estão criando uma nova linguagem humana, que mistura o visual, o verbal e o sonoro, pois o ciberespaço se apropria de todas as outras linguagens, criando uma identidade própria e lhe dando uma nova configuração (SANTAELLA, 2010). As tecnologias proporcionaram ainda que

as relações fossem ampliadas a um nível nunca antes experienciado. Esse é o impacto exponencial das tecnologias digitais, que passa a simbolizar um problema de grandes proporções, o educar neste contexto.

Considerando o texto acima, a educação vem encarando e deve encarar ainda muito mais transformações significativas. Um dos muitos desafios é que os educadores consigam a atenção dos alunos que têm como foco principal do seu interesse os aparelhos eletrônicos. “A hipermobilidade tem a tarefa de criar espaços fluidos, diversos não apenas no interior das redes, como também nos deslocamentos espaço-temporais efetuados pelos indivíduos” (SANTAELLA, 2013, p.15).

A educação está totalmente confusa sobre o que fazer em relação ao impacto da tecnologia na aprendizagem. (...) As escolas que pensam mais longe sabem que a infraestruturas de tecnologia provavelmente serão investimentos compensadores no passar do tempo. Mas muito poucas têm alguma ideia de como utilizá-las. E muito poucas escolas descobriram a conexão entre a maneira como o jovem estão aprendendo em uma era digital, tanto em ambientes formais quanto em informais, e suas próprias missões (PALFREY; GASSER, 2011, p. 268).

Diante deste cenário a educação para a geração millennial deveria se utilizar de meios que possam ajudar a manter e capturar novamente a atenção dentro de uma sala de aula, visto que, a escola está lidando com grupos de pessoas que respiram inovação, buscando sempre aperfeiçoar tanto as relações de ensino/aprendizagem como as próprias relações humanas, mas diante de uma grande falta de conexão entre o sistema de ensino adotado e o real aprendizado do aluno. Contudo, podemos perceber que é por meio da inserção das plataformas midiáticas que as instituições de ensino buscam novas formas de interação com o aluno, tentando diminuir o “Gap” comunicacional existente entre ambos.

Os millennials, uma geração de aprendizes com muito a ensinar

No contexto da Comunicação e da Educação, a impaciência e a alta conectividade com diversas tecnologias são aspectos do perfil da geração dos millennials. Esses jovens estão sempre em busca de descomplicar os processos e agilizar as soluções. Em correlação com a utilização das redes sociais, tais como o WhatsApp, uma plataforma social criada para enviar mensagens instantâneas, também esta plataforma teve que se adaptar ao tempo veloz desses jovens que têm pressa, inserindo em seu aplicativo a mensagem gravada, uma forma mais em tempo real de comunicação. Essa é uma forma que a indústria encontrou para satisfazer o seu cliente, criando um formato diferenciado de comunicação, para os mais frenéticos usuários. O som dessa vez tomou o lugar da digitalização, uma nova experiência de consumo.

O jovem contemporâneo, descrito nesse artigo como “Millennials”, termo cunhado pelos autores William Straus e Neil Howe, associado aos jovens da virada do século XX, no ano 2000, são os nascidos na década de 1980, é a geração da interdependência; das novas formas de produção e consumo de mídia. São pessoais e profissionais simultaneamente, executando diversas tarefas ao mesmo tempo. É uma geração com grande criatividade e que está sempre buscando a inovação com intuito de se destacar. Os millennials nasceram e foram educados acreditando que cada um merece estar à frente de todas as coisas.

Esses jovens são altamente bem informados. Familiarizados desde

cedo com a internet, dominam com facilidade todas as tecnologias disponíveis. São curiosos, hiperativos, geralmente pouco preconceituosos, comunicativos e quase sempre ambiciosos (OLIVEIRA, 2011, p.14).

Segundo Oliveira (2011), para essa geração, a internet não tem limites e está sempre em busca de novos desafios, na tentativa incessante pelo que é diferente da sua realidade, remodelando dessa forma comportamentos e escolhas, criando uma nova cultura. Têm a tendência de se tornarem imediatistas e autoconfiantes, correndo o risco de serem apontados como arrogantes. Eles passaram a pensar desde muito cedo em fatores como a vida pessoal, bem-estar e enriquecimento, bem como, as possibilidades de comunicação, que são muitas vezes modificadas pela tecnologia transformando as relações pessoais frágeis e, não raras vezes, superficiais. São jovens de uma fatia considerável da população, nascidos no conforto das famílias, que têm uma ideia clara de estilo de vida, na busca por uma independência de forma rápida, mas sem abrir mão da criatividade. Nesse âmbito, a internet é uma importante ferramenta que inspirou os millennials ao crescimento, de forma não tradicional. Este domínio pleno das tecnologias lhes possibilitam maior interatividade com outros indivíduos e outras línguas, e, como escrevemos acima, criando novas culturas.

Há outras denominações que são utilizadas para identificar essa geração de jovens, por exemplo a “Geração Digital”, “Geração da Internet” e “Nativos Digitais”. Denominações estas que servem para esclarecer o perfil desses jovens que nasceram em meio ao universo digital, um atributo que os diferencia das gerações anteriores. Na verdade, é a geração tecnológica que nasceu e cresceu junto com a evolução da tecnologia, mas isso também tem seu ônus. Conforme Oliveira (2014, p. 42) “Sabemos que é possível prestar atenção em muitas coisas ao mesmo tempo, porém, o preço a se pagar é a superficialidade, ou seja, haverá consequências para a quantidade de tarefas simultâneas”. O perfil multitarefa dessa geração destaca o aprendizado desses indivíduos ao exercer várias atividades ao mesmo instante, sendo bem diferente do modo de aprendizado das gerações passadas.

Não há dados seguros sugerindo que os Nativos Digitais sejam mais inteligentes do que qualquer um que tenha vindo antes deles. Nem há informações de que as crianças sejam mais tolas, ou de qualquer modo menos promissora do que as gerações anteriores. Os Nativos Digitais estão fazendo algo muito parecido com o que seus pais faziam com a informação, só que de maneira diferente. Embora eles possam não estar aprendendo as mesmas coisas através dos mesmos processos, não é verdade que os Nativos Digitais estão interagindo menos com as informações. O fato é que eles estão lidando com mais informações que chegam até eles de maneiras novas – e que oferecem novas possibilidades para envolvimento (PALFREY; GASSER, 2011, p.274).

Para os autores Palfrey e Gasser as questões de informação e sua suposta qualidade não é específico do mundo da internet tão pouco são aspectos da nova era digital. Uma vez que, a produção de informação para web é diferenciada das mídias tradicionais, sendo importante apurar a acurácia das informações dispostas na internet, pois a todo momento baseamos nossas decisões em informações tanto na esfera pessoal como na política. Interessante constatar que os jovens millennials têm dificuldade em avaliar por si mesmos a qualidade e veracidade das informações encontradas no mundo virtual. “Adicione esses fatores, e a qualidade da informação é enormemente relevante para a vida daqueles que nasceram digitais” (2011, p.178).

Hoje, é notório ver que as grandes cidades do mundo estão abarrotadas de indivíduos usando algum tipo de eletrônico, alheios à existência de outras pessoas e do que está ocorrendo ao seu redor. Esse comportamento não era visto em décadas atrás e a sociedade incorporou este tipo de comportamento e, o fato de partilhar o mesmo ambiente físico não significa necessariamente, partilhar da mesma experiência que as outras pessoas. O celular por exemplo possibilitou ao usuário uma conectividade quase que momentânea, desde a sua invenção ele tem sido um elemento de frenesi social e centro de inquietação tecnológica. O fotógrafo Josh Pulman³, autor do ensaio *Somewhere Else* (em outro lugar, tradução livre), traz uma reflexão quanto a essa ansiedade humana "se duas pessoas estão andando juntas, cada uma prestando atenção ao seu telefone, elas estão realmente juntas?"



Figura 1: Foto do fotógrafo Josh Pulman, ensaio "Somewhere Else". <http://www.joshphoto.com/projects/somewhere-else/> Acesso em: 07/05/17.

Vivemos em uma sociedade na qual o que consumimos hoje já não fará parte do amanhã, quase tudo é descartável, sendo assim, por que o conhecimento hoje adquirido pelos jovens digitais por meio das mídias sociais digitais deveria escapar à regra universal do descarte? Para Bauman (2010) mesmo com tantas mudanças é muito mais interessante o conhecimento criado para ser descartado, conhecimento este anunciado pelos programas de computador que fascina simplesmente pelo fato de estarem facilmente a disposição. "Mas como fazer quando o mundo muda de uma forma que desafia constantemente a verdade do saber existente, pegando de surpresa até os mais "bem-informados"?" (2010, p.43).

A maioria desses jovens millennials já está na universidade ou ingressando em uma, usando deste meio para aprimorar seus conhecimentos e informações já obtidos por intermédio da internet. Segundo Tpscott (2010) a geração internet precisa de uma educação diferenciada, pois o que importa não é simplesmente o

³ "Somewhere Else" é um projeto que documenta o estado desconectado em que estamos. É um olhar para uma atividade particular que todos nós fazemos: observando essa ação normal e cotidiana, revela uma verdade mais profunda sobre nossa condição social - a saber, que enquanto nós parecemos para operar em um mundo aparente, estamos todos, de fato, em outro lugar. <http://www.joshphoto.com/projects/somewhere-else/> Acesso em: 07/05/17.

que já se tem conhecimento, mas sim o que e como o jovem pode aprender mais. O modelo tradicional de ensino contribuía para levar o máximo de informação possível aos alunos, para que depois conseguissem entrar no mercado de trabalho tradicional. Para o autor esse modelo funcionava maestriamente num mundo considerado lento. Na verdade, hoje cada vez mais as profissões tradicionais dão espaço às profissões do mundo. A educação deverá caminhar para formar cidadãos do mundo.

Nessa direção e, por outro lado, Oliveira (2014) destaca que os jovens dessa geração são conhecidos como os mais conectados da história, porém são também taxados como os mais distraídos, muitas vezes não enxergando o momento singular que estão vivendo e por consequência deixando passar várias possibilidades que podem um dia alcançar. "Nunca uma geração de jovens teve de disputar tanto por um espaço na sociedade como a atual" (2014, p.15).

Conforme Tapscott (2010) em seu estudo sobre a geração digital, trata-se de indivíduos com sede por conhecimento, porém não estão dispostos a decorar frases, uma vez que toda a informação necessária está ao seu dispor a um clic do dedo para acessar um mundo de conhecimento. São naturalmente ligados a todas as tecnologias e fazem dela um ponto importante de comunicação e inovação, com o intuito de desenvolver e impor sua cultura para o resto da sociedade. "Essas crianças já estão aprendendo, brincando, se comunicando, trabalhando e criando comunidades de forma muito diferente da de seus pais. Elas são a força de transformação social" (2010, p.10).

A forma de vida em que a geração jovem de hoje nasceu, de modo que não conhece nenhuma outra, é uma sociedade de consumidores e uma cultura "agorista" – inquieta e em perpétua mudança – que promove o culto da novidade e da contingência aleatória. Numa sociedade e numa cultura assim, nós sofreremos com o suprimento excessivo de todas as coisas, tanto os objetos de desejo quanto os de conhecimento, e com a assombrosa velocidade dos novos objetos que chegam e dos antigos que vão (BAUMAN, 2013, p.34).

Para Bauman (2010) quem quiser se salvaguardar dessa sociedade do imediato tem que se movimentar com rapidez. Interessante observar que isso é tudo ao contrário do que pensa o ensino tradicional. No mundo em que vivíamos a memória era uma herança importante para as futuras gerações, quanto mais antiga maior era a sua importância. Já no mundo em que vivemos hoje, a memória é descartável, quase sempre inútil.

No espaço da globalização, finalmente, a sociedade passa a ser virtual e as diferenças sociais tornam-se um *spectaculum*, um show. Os indivíduos estão ao mesmo tempo isolados, difusos e, ao contrário, integrado, uniforme. Há um tipo de igualdade/desigualdade virtual, esperando as transformações tecnicamente possíveis (FORBES (org.), 2005, p.100).

Vivemos no tempo das mudanças, isso nunca foi tão atual como no momento, todas as modificações que observamos acontecer no nosso dia a dia acerca dos avanços tecnológicos, ultrapassam qualquer avanço científico. Esse é o símbolo enfrentado pela globalização. Diante desse cenário é notório descobrir como o uso das tecnologias podem de alguma maneira dar suporte aos objetos pedagógicos. A tecnologia deve servir de suporte de apoio ao ensino, e não por si só.

Conforme Palfrey e Gasser (2011) esse é o comportamento da geração *millennial* que a todo momento exige nada mais do que o novo, o diferente, transformando com isso as próprias atitudes e escolhas. O mundo virtual e as novas tecnologias oferecem excelentes oportunidades para aqueles que saibam

aproveitá-la, possibilitando novas maneiras de aprendizagem, criatividade e inovação, viabilizando ao jovem millennial um pensamento crítico profundo e habilidades para solucionar as adversidades, porém, de forma colaborativa.

A educação e o conhecimento da geração millennials: a importância das mídias digitais e da sonorização em diferentes suportes

A comunicação sonora na era digital é essencial. Passamos a conviver com as múltiplas variações sonoras tanto da natureza ao nosso redor, quanto dos sons produzidos pelas tecnologias sonoras. Compreender, emocionar, indagar, dialogar, a partir de cada tipo de som, se tornou uma ação constante⁴.

O uso da mídia sonora no aprendizado e na produção de sentido, faz parte de um meio facilitador no processo de concepção do conhecimento, pelo entretenimento e pela informação, por meio de condutas direcionadas por uma programação ao mesmo tempo diversificado e contextualizado. Segundo Glaucia Brito, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em Tecnologia na Educação, nesse momento são as instituições de ensino que precisam estar em consonância e se atualizar quanto à era digital. “Estamos no século 21, não tem como dar aula como se dava há 10 anos”⁵. Para a professora, a escola está em descompasso com os avanços tecnológicos, estamos numa era na qual os alunos já não são como a 30 anos atrás, e os professores precisam estar capacitados para orientar seus alunos frente às mudanças que estão ocorrendo.

Algumas ferramentas podem ajudar nessa hora, como o *e-learning*, por exemplo, onde a sonorização é fundamental. É preciso encarar as dificuldades que a escola enfrenta por ter em seu discurso menções ainda tradicionais de ensino, que podem vir a atrapalhar futuras propostas educacionais, contudo a escola tem que procurar desenvolver uma nova maneira de fazer educação. Tentando de algum modo proporcionar a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação os (TIC's).

Uma ilusão de muitos na atualidade foi imaginar que se poderia obter conhecimento exclusivamente por meios tecnológicos. Não é assim. O uso da tecnologia não dispensa o trabalho fundamental da escola. A educação, mais do que nunca é essencial. Não se chegará, pela tecnologia, a eliminar a importância da pedagogia, do ensino, do estudo e dos professores (LIPOVETSKY, 2016, p.12).

Para Lipovetsky (2016) investir no conhecimento é a regra do presente e do futuro, pois o conhecimento não é uma despesa, mas uma forma de inovação. Pois vivemos num mundo que funciona a partir da velocidade, e essa rapidez se torna um dos princípios fundamentais da nossa época. O modelo de educação, por exemplo, da Era Industrial funcionando com salas de aula convencionais, muitas vezes separados por faixas etárias e também por gênero, tendo o professor como o único possuidor da informação e o único encarregado pela transmissão de conhecimento e conteúdo, já não funciona. Hoje com o advento das tecnologias digitais e da globalização, já não se pode mais conviver com os antigos paradigmas da educação, para prosseguir os educadores e o processo educacional há de se

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_sonora. Acesso: 10/05/17.

⁵ <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosyp83vcnzak775day3bi>. Acesso em: 09/05/17.

adaptar aos novos tempos.

Para as escolas se adaptarem aos hábitos dos Nativos Digitais e à maneira como eles estão processando informações, os educadores precisam aceitar que a maneira de aprender está mudando rapidamente. Antes de responder as perguntas sobre com que precisão usar a tecnologia nas escolas, é importante entender as mudanças. Para isso, é necessário expandir a estrutura para toda a aprendizagem, não apenas para o tipo que acontece na sala de aula (PALFREY; GASSER, 2011, p.268-269).

Nesse caso um importante aspecto é o reposicionamento dos docentes em relação a aprendizagem e seus alunos, de maneira a aprimorar competências fundamentais à resolução de problemas que assolam o mundo contemporâneo. Em consonância com Lipovetsky, pensando no ensino fundamental e médio, acreditamos que seja necessário que a escola reconheça as individualidades dos alunos, por exemplo, um aluno é mais avançado em matemática, outro tem mais dificuldade, e assim por diante. Ora, não basta apenas ter acesso a quase tudo via tecnologia, mas resolver as pendências, as vezes menores, mas de suma importância para a aprendizagem, ou seja, cada aluno tem seu próprio time. Sobre isso, percebemos que não há um projeto pedagógico sério que reconheça as diferenças entre alunos. No discurso sim, mas na prática é mais complexo.

Rodiney Marcelo analisa em seu estudo acerca do uso da mídia sonora como forma de aprendizado no ambiente escolar, que esta surge para aflorar no aluno competências e habilidades na construção do conhecimento, assumindo o papel de informação e comunicação, se tornando relevante ao passo de estabelecer entre os alunos uma inter-relação essencial de modo a enxergar um novo cenário de aprendizado.

Em pesquisa realizada pela empresa (*Instructure LMS Canvas*)⁶, foram ouvidos 1.006 estudantes de cinco regiões do Brasil, com idade superior a 15 anos. Essa pesquisa mostrou que 43% dos jovens universitários estão dispostos a pagar mais por uma experiência de aprendizagem híbrida (*blended learning*), tanto com aulas presenciais quanto on-line, e 40% dos universitários afirmam que o curso superior precisa trazer conteúdos interessantes que atendam às necessidades do mercado de trabalho. Por isso, a escolha por uma instituição de ensino gira em torno da qualidade e reputação de seus docentes e a forma de usar as tecnologias. Assim, é importante a utilização das tecnologias de informação e comunicação como meio de atividades curriculares, de maneira a acrescentar e trabalhar melhor os elementos formadores do conhecimento. Nesse sentido, as mídias sociais digitais são essenciais para o aluno millennial, que necessita de autonomia e liberdade para demonstrar maior comprometimento, conseguindo assim novas competências, uma forma de interagir em grupo, bem como, com indivíduos de outros meios culturais e sociais.

Em sua análise a respeito da educação o escritor suíço Alain de Botton fala ao projeto Fronteiras do Pensamento⁷ "Embora muito se fale sobre educação, as sociedades modernas se esquecem de examinar aquele que é de longe o mais influente meio de educar as populações. Não importa o que aconteça nas salas de aula: a mais poderosa e constante forma de educação ocorre nas ondas de rádio e em nossas telas". (BOTTON, 2015).

⁶ "Sistema de Gestão de Aprendizagem", do inglês Learning Management System. É uma forma de simplificar o ensino e o aprendizado, conectando todas as ferramentas digitais que os professores utilizam em um único lugar de fácil acesso. <https://www.canvaslms.com/brasil/>. Acesso: 10/03/17.

⁷ <http://www.frenteiras.com/artigos/alain-de-botton-uma-vez-concluida-a-educacao-formal-o-noticiario-e-quem-passa-a-nos-ensinar>. Acesso em: 17/05/17.

O brasileiro está entre um dos povos que mais tempo passa conectado, segundo pesquisa realizada em 2016 pela MMA - Millward Brown Brasil e NetQuest⁸ onde aponta que o jovem millennial passa em média 3h por dia conectado a algum aparelho móvel. Nesse contexto, percebe-se que os pais não são os únicos a temerem o impacto que a internet possa causar nos seus filhos, também os educadores se incomodam com o fato deles mesmos estarem em muitos momentos um passo atrás de seus alunos e, ainda, que as habilidades antes passadas possam estar em desconformidade com as mudanças ocorridas no mundo de hoje, que se constrói num panorama digital. “Todos os pais, educadores e psicólogos têm razões legítimas para se preocupar com o ambiente digital em que os jovens estão passando grande parte do tempo” (PALFREY; GASSER, 2011, p.17).

Não se espera mais, nem se presume, que os jovens “estão se preparando para ser adultos como nós”: eles são vistos como uma espécie “de nós” por toda a vida. As diferenças entre “nós” (os velhos) e “eles” (os jovens) não são mais um problema temporário que vai se resolver e evaporar quando os mais novos tiverem (inevitavelmente) que encarar as coisas da vida (BAUMAN, 2010, p. 64).

Bauman destaca que nesse caso as gerações antigas e as novas passaram a se olhar mutuamente, porém, com uma mescla de incompreensão e incerteza. Os indivíduos das gerações anteriores acreditam que a nova geração mudará de forma inconsequente a “normalidade” que foi construída por seus pais. No entanto, os jovens ao inverso, constataam que é preciso colocar em ordem e corrigir o que para eles foram danificados e desequilibrados pelas antigas gerações. Contudo, ambos não se encontram satisfeitos se culpando mutuamente pelas suas insatisfações (BAUMAN, 2010).

Na internet tudo é muito rápido, é um palco para a democracia. É formado por múltiplos emissores/receptores que se comunicam com outros múltiplos emissores/receptores e daí por diante. Uma estrutura de comunicação descentralizada e sem hierarquia, de forma direta, sem intermediários (TELLES, 2011, p.196).

Conhecer a geração millennial é um fato importante para entender as mudanças pelo qual vem passando a sociedade e, particularmente estes jovens, no processo de aprendizagem. Eles estão por toda a parte, sempre ligados e com os olhos atentos em seus aparelhos, são indivíduos que nasceram no meio do turbilhão de tecnologias num ambiente mutável e híbrido, na “Modernidade Líquida”, de Bauman; no “Hibridismo cultural”, de Peter Burke. São capazes de estudar, trabalhar, escrever e ao mesmo tempo se integrar com o outro de maneiras diversas. Leem blogs ao invés de jornais, digitam nos aplicativos de conversa ao invés de falar pessoalmente, fazem pesquisas por meio de aplicativos de busca ao invés de livros, frequentam o mundo virtual ao invés das bibliotecas tradicionais. É o retrato de uma geração movida pelo som, se percebermos ao nosso redor esse é um dos aspectos marcantes desses jovens, que buscam nos sons uma forma de concentração, muitos desses jovens escutam algum tipo de som na hora de estudar e alegam que desse modo conseguem ter uma melhor memorização. Esse é o novo perfil dos jovens universitários, conectados entre si através de uma cultura comum, de uma linguagem própria. (PALFREY; GASSER, 2011).

Outra característica da geração millennial é a criatividade e a constante busca por desafios. De acordo com Oliveira (2011), os jovens desta geração tendem a demonstrar com grande frequência maior produtividade quando colocadas em face

⁸ <http://exame.abril.com.br/tecnologia/brasileiro-usa-celular-por-mais-de-tres-horas-por-dia/>. Acesso em: 17/05/17.

à desafios que demandem alta criatividade. Ao se expor as qualidades que fazem dessa geração um grupo tão peculiar, a questão é fazer um esforço para compreender estas qualidades e ajudá-los a utilizar as ferramentas em seu benefício e de todos que estão ao seu redor, criando assim, uma nova e mais moderna forma de liderança, condizente com a realidade social, tecnológica e corporativa que o mercado de trabalho e o mundo atual exige.

Para (FERRARI, 2014, p. 93), a educação no mundo contemporâneo vive uma crise de identidade, uma vez que existem as diferenças individuais e a falta de um padrão de ensino. A realidade é que os jovens estão aparentemente cada dia mais heterogêneos mas na verdade se mostram, por suas ações, cada dia mais homogêneos. Nesse sentido, a sala de aula é o grande laboratório para a construção de identidade e de conhecimento sobre si próprio, suas possibilidades e as diferenças entre os grupos. Porém, para a educação criar um padrão de ensino particular para cada um seria humanamente impossível, contudo, não podemos deixar de assumir que a internet proporcionou um acesso a informação de maneira única.

Com tamanha demanda por parte da geração millennial, ela busca alternativas secundárias para o seu próprio conhecimento, por meio das plataformas de busca e pesquisas superficiais. Não é raro se escutar que os novos jovens são dotados de muitas informações, no entanto, muito rasas. Essa situação tão incômoda para ambos os lados seja para a instituição de ensino, para os pais ou seja para as gerações de conectados, precisa ser revista, pois nem a instituição precisa se adaptar totalmente a esses novos caminhos da tecnologia e nem os conectados precisam voltar no tempo e aprender de forma arcaica; ambos precisam ser correlatos, em uma troca de experiências. "Poucas escolas de qualquer tipo dão o primeiro passo simples de proporcionar aos professores uma capacitação, para ajudá-los a ensinar usando a tecnologia de uma maneira que apoie seu estilo pedagógico específico" (PALFREY; GASSER, 2011, p.280).

O papel da educação não é somente assumir a obrigação de transmitir informação, mas tem como compromisso provocar e recuperar as potencialidades de cada indivíduo, com o objetivo de construir um conhecimento coletivo, no qual a experiência de um se relaciona com a vivência do outro. Conforme Zabala (2010, p. 83), "o comportamento do indivíduo não depende só do que é estabelecido socialmente, mas acima de tudo, das relações pessoais que cada sujeito determina como objeto da atitude ou valor".

Acredito que os estímulos cognitivos e criativos podem se transformar numa ferramenta de aprendizagem. Estimular nossos alunos a criarem conteúdos, sejam eles textuais, imagéticos ou sonoros, ao mesmo tempo, que ampliam sua percepção sensorial do mundo, deveria ser nossa grande missão como educadores especialistas em hipermídia, profissionais, como eu, que acreditava que a independência nunca é absoluta (FERRARI, 2014, p.118).

O desafio é saber exatamente o que fazer quando a instituição lida com um cenário no qual seus alunos estão completamente inseridos nos meios digitais e a maioria de seu corpo docente ainda se encontra *off-line*, em um ambiente que as aulas são presenciais e tradicionais. Os millennials nascidos justamente na expansão das tecnologias, percorrem por 24 horas a internet, são indivíduos sem medo de arriscar e procuram fazer todas as suas atividades via internet, estudam, pesquisam, compram e se comunicam. Esse é o ponto divergente entre alunos, professores e, na maioria dos casos, também com os pais. Como poderá o professor proceder em sala de aula para que se tenha uma maior atenção dos alunos que estão acostumados a obter informações rápidas pelo celular?

Os professores sabem quais os problemas a serem resolvidos e querem

aproveitar as oportunidades. A escola nesse caso, precisa apoiar o seu corpo docente e recompensá-lo pelas suas experimentações em sala de aula, fazendo das mídias, no geral, e das mídias sonoras particularmente, um elemento a mais, importante no engajamento à aprendizagem. "Os líderes das escolas precisam ter visão e apoio suficientes para a experimentação para que se consolide e floresça, no mesmo passo que a reforma curricular" (PALFREY; GASSER, 2011, p.278).

É preciso desenvolver o senso crítico dos alunos. O papel do professor precisa passar por uma transformação, já que a criança não aprende apenas com os amigos, a família, a escola. Outro ponto importante: é necessário criar meios de transmissão do conhecimento a serviço da curiosidade dos alunos. O modelo de educação, sobretudo, não pode ignorar a curiosidade das crianças (Edgar Morin - Fronteiras do Pensamento, 2017)⁹.

Ainda segundo Edgar Morin, os alunos podem ter acesso a todo o tipo de conhecimento sem a presença de um professor, isso somente é possível por conta dos aparelhos com acesso a internet. São alunos que anseiam por novos modelos de ensino. Mesmo o corpo docente não possuindo o mesmo domínio com as tecnologias deseja por mudanças, contudo, estão munidos de uma valiosa sabedoria e de informações concretas e verídicas para a construção do conhecimento. Neste contexto, é que nos damos conta do valor inserido na pessoa do professor. Porém, a instituição juntamente com seus docentes precisa saber que o ensino/aprendizado está se moldando de forma veloz e irreversível. Diante desse cenário é preciso desenvolver o senso crítico aos jovens millennials e criar meios de transmitir conhecimento com a missão de aguçar a curiosidade deste jovem. Para Morin é importante que o professor passe também por transformações, uma vez que o jovem não aprende somente com os familiares e os amigos, mas também com a escola.

O modelo de educação que ainda prevalece hoje foi projetado para a Era Industrial. É centrado no professor, que dá uma aula padronizada, unidirecional. O aluno, trabalhando sozinho, deve absorver o conteúdo ministrado pelo professor. Isso pode ter sido bom para a economia de produção em massa, mas não funciona mais para os desafios da economia digital, ou para a mente da Geração Digital (TAPSCOTT, 2010, p.150).

Não é de se surpreender que nos dias atuais os jovens digitais não tolerem o ensino como está, e ao qual é imposto a eles. Mesmo com essas divergências os alunos acreditam que ter um diploma de ensino superior é mais importante nos dias atuais do que pensavam as gerações anteriores. Alguns fatores como tédio e desinteresse pela matéria, ainda é um importante elemento da evasão escolar, em todos os níveis, e é preciso que seja feita uma melhora no ensino e inovação na grade curricular a fim de transformar este ensino atrativo e motivador para ambos os lados discentes e docentes.

Os pais, educadores e psicólogos estão se preocupando com o ambiente digital em que seus jovens estão passando grande parte do tempo. Os professores se preocupam com o fato de eles próprios estarem em descompasso com seus alunos, que as habilidades e a didática aplicada no passado não tenham mais valia neste contexto, por estarem obsoletas e ultrapassadas. (PALFREY; GASSER, 2011, p.18).

A educação, antes autoritária, tornou-se altamente permissiva,

⁹ Entrevista do filósofo Francês Edgar Morin para o Fronteiras do Pensamento, entrevista postada em 02/01/17, intitulado "É preciso educar os educadores". <http://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>. Acesso em: 10/05/17.

atenta aos desejos das crianças e dos adolescentes, enquanto, por toda parte, a onda hedonista elimina a culpa do tempo livre e encoraja a nossa entrega a ele sem entraves e o aumento da quantidade de lazeres (LIPOVETSKY, 2009, p.5).

As mídias tornaram-se presente no cotidiano do indivíduo millennial passando a exercer um papel significativo no seu cotidiano. São as grandes transformadoras da cultura, difundindo linguagens e modificando comportamentos. A cultura é muito mais que festividades e comidas típicas, ela é fornecedora de sentidos e valores. Consequentemente as mídias passaram a ser responsáveis pela socialização e pela educação do indivíduo. Não basta a gama de diversidade tecnológica que a mídia proporciona, compreender a sua utilização de forma coerente possibilita um ensino/aprendizagem de modo contínuo.

Cabe sempre às novas gerações promover as transformações necessárias para o avanço e evolução da sociedade. Entretanto, não cabe aos jovens simplesmente contestar por contestar, adotando um comportamento rebelde para tudo, ou ainda abraçar toda novidade sem uma avaliação criteriosa (OLIVEIRA, 2014, p.49).

Para Oliveira (2014) o aspecto de ser jovem nessa sociedade hipermoderna não necessariamente significa ser adepto às mudanças, contudo cabe o fato desses jovens terem uma postura contestadora no que se refere ao seu aprendizado frente à realidade hoje vislumbrada por eles, e passem a questionar livremente tudo que envolva o seu bem-estar, pois vivem num ambiente no qual tudo acontece praticamente simultaneamente.

Segundo o autor José Manuel Moran (2007) em seu livro "Desafios na comunicação pessoal", a escola desvaloriza a imagem e as linguagens como negativas para o conhecimento. Ignora a televisão, o vídeo e exige somente o desenvolvimento da escrita e do raciocínio lógico. É fundamental que o aluno aprenda a equilibrar o concreto e o abstrato, a passar da espacialidade e contiguidade visual para o raciocínio sequencial da lógica falada e escrita. Não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais de educação, mas de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico e estimulante. A escola necessita aprender a observar o que está ocorrendo nos meios de comunicação e mostrá-los em sala de aula, levando aos alunos as discussões ali presentes, ajudando-os a perceber os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Nesse sentido, a sonorização das mídias sociais é importantíssima, principalmente porque a geração millenials está cada vez mais conectada com clipes, músicas, trilhas, ruídos sonoros, cada vez mais se tornando grandes consumidores sonoros numa nova realidade, que busca um novo senso de audição.

Conclusão

Após as reflexões realizadas para a produção deste artigo, tema também de nossos estudos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, concluímos que a inclusão tecnológica, em especial a mídia sonora inserida no ambiente educacional, retrata de maneira grandiosa a importância de conhecer mais o uso das linguagens eletrônicas, viabilizando através de práticas pedagógicas possíveis outros meios de aprendizado na inclusão dos alunos millenials, despontando neles habilidades consideráveis para a construção de conhecimento, gerando assim também uma dinâmica muito mais frutífera e inovadora no cotidiano da sala de aula, permitindo aos alunos aulas mais agradáveis e proativas. Concluímos também

que a chegada da geração millennial às universidades é mais um incentivo para que as instituições adotem novas práticas de ensino que envolvam recursos tecnológicos na resolução de possíveis problemas, tais como a falta de atenção e ausência de interesse com relação aos métodos convencionais utilizados na aprendizagem. Devemos considerar os fatores que ajudam a fazer da escola um local mais interativo, interessante e facilitador de conhecimento, potencializando o que cada aluno tem de melhor de acordo com a realidade individual e promovendo a integração de novas tecnologias ao currículo das instituições. Estas, enquanto ambiente educacional, deveriam estar atentas, como conduta fundamental, e levarem os universitários a compreenderem o atual cenário mundial, em especial, a globalização, seja o seu lado cruel, sejam os benefícios, pois para a grande maioria ela está se impondo como uma fábrica de perversidades que tem relação com o comportamento competitivo que atualmente caracteriza as ações hegemônicas (SANTOS, 2003). Acreditamos que este cenário se estabelece porque vivenciamos ainda salas de aula com modelos educacionais obsoletos, com professores despreparados para atender às novas demandas do nosso tempo, onde o uso da tecnologia é fundamental. Nesse sentido, concluímos ainda neste artigo que há um descompasso e, a geração millennials é a que melhor situa e vive este distanciamento. Trata-se na verdade de ambiente de conflito, que se mostra diante de um grande desafio, tanto para as instituições quanto para os estudantes em uma nova forma de educação. Para fechar nossas conclusões, realmente a geração millennials convive todo o tempo com o som, seja ouvindo música, seja acompanhando podcasts, seja assistindo clips, enfim, as muitas expressões que têm as mídias sonoras como elemento essencial. A expressão sonora é uma forma de comunicação que está presente em todo lugar, podendo, portanto, ser um elemento facilitador em sala de aula, como um dispositivo importante e essencial no processo de ensino/aprendizagem. A sonorização pode ter protagonismo no ensino, conduzindo a geração millennial a não ser tão individualista e centrada em apenas seus interesses particulares, mas também em interesses coletivos, como cidadãos mais críticos e não tão multitarefeiros e individualistas.

Referências Bibliográficas

ADAMI, Antonio. **Comunicación y Sociedade brasileira**: Radio y cultura en debate. Historia y Comunicación Social. Espanha: Complutense de Madrid, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____. **Capitalismo parasitário**: e outros temas contemporâneos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. Unicinos, 2003.

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social**: interface e linguagem jornalística no ambiente digital. 2. ed. São Paulo. Estação das Letras e Cores, 2014.

FORBES, Jorge (org.). **A invenção do futuro** – um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade. Manole: Barueri, SP. 2005.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y**: ser potencial ou ser talento? Faça por merecer. São Paulo: Integre Editora, 2011.

_____. **Conectados, mas muito distraídos**. São Paulo: Integre Editora, 2014.

_____. **Geração Y: o nascimento de uma nova versão de líderes.** São Paulo: Integrare Editora, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza: rumo a uma civilização sem peso.** São Paulo: Manole, 2016.

_____. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Paulinas, 2007.

PALFREY; GASSER, John e URS. **Nascidos na era digital: entendimento a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

Rodiney Marcelo. Graduado em Licenciatura Plena em Matemática, pela UECE. Especialização em Gestão Escolar, pela UECE. Especialização em Engenharia de Sistemas, pela ESAB. Especialização em Educação a Distância, pelo SENAC. <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/midia-impressa-midia-sonora-midia-audiovisual-reconstruindo-.htm>. Acesso: 10/03/17.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: a cultura das mídias à cibercultura.** 4. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição do twitter.** São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que crescem usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos.** Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2010.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais.** Cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2011.

ZABALA, Antoni. **Como aprender e ensinar competências.** Ed. Artmed, 2010.

Sites Consultados

<https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 17/05/17.

<http://www.joshphoto.com/projects/somewhere-else/>. Acesso em: 07/05/17.

<http://www.joshphoto.com/projects/somewhere-else/>. Acesso em: 07/05/17.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunica%C3%A7%C3%A3o_sonora. Acesso: 10/05/17.

<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosyp83vcnzak775day3bi>. Acesso em: 09/05/17.

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/midia-impressa-midia-sonora-midia-audiovisual-reconstruindo-.htm>. Acesso: 10/03/17.

<https://www.canvaslms.com/brasil/>. Acesso: 10/03/17.

<http://www.fronteiras.com/artigos/alain-de-botton-uma-vez-concluida-a-educacao-formal-o-noticiario-e-quem-passa-a-nos-ensinar>. Acesso: 17/05/17

<http://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>. Acesso em: 10/05/17.